

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ECONOMIA

COORDENADOR DE ÁREA: FRANCISCO DE SOUSA RAMOS

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: JOAQUIM JOSÉ MARTINS GUILHOTO

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

INTRODUÇÃO

A reunião de avaliação dos Programas de Pós-graduação em Economia ocorreu na semana de 9 a 13 de agosto de 2010, na sede da CAPES. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos seguintes docentes:

Comissão Responsável pela Avaliação

Docente	Instituição	UF
FRANCISCO DE SOUSA RAMOS – Coordenador	UFPE	PE
ADOLFO SACHSIDA	IPEA/IBMEC	DF
ADRIANA MOREIRA AMADO	UNB	DF
ANTONIO CARLOS MACEDO E SILVA	UNICAMP	SP
CARLOS EDUARDO GASPARINI	UFPB/J.P.	PB
CARLOS JOSÉ CAETANO BACHA	USP/ESALQ	SP
CARMEM APARECIDA DO VALLE COSTA FEIJO	UFF	RJ
DAVID KUPFER	UFRJ	RJ
EDUARDO AMARAL HADDAD	USP	SP
JOSE GABRIEL PORCILE MEIRELLES	UFPR	PR
LUIS HENRIQUE BERTOLINO BRAIDO	FGV/RJ	RJ
MARCO AURELIO CROCCO AFONSO	UFMG	MG
PEDRO LUIZ VALLS PEREIRA	FGV/SP	SP
RODRIGO REIS SOARES	PUC/RIO	RJ
SABINO DA SILVA PÔRTO JÚNIOR	UFRGS	RS

ETAPAS DA AVALIAÇÃO

A área optou pela estabilidade nos critérios com base nas avaliações passadas, incorporando as modificações introduzidas pela CAPES para o sistema como um todo para o triênio 2007-2009, além de incluir elementos que sinalizassem para o avanço. Na elaboração do Documento de Área foram consideradas as mudanças no Qualis e as exigências com relação a publicações em livros e capítulos, tendo sido apresentado e aprovado no CTC-ES no primeiro semestre de 2010.

Reunião de avaliação

A reunião de avaliação desenvolveu-se nas seguintes etapas: foram constituídas duas subcomissões. A primeira, formada por seis duplas, foi responsável pela avaliação dos programas acadêmicos (6 a 7 programas por dupla). A segunda (uma dupla, com a participação do coordenador) foi responsável pela avaliação dos 12 programas de mestrado profissional. Após discussão de alguns critérios e análise de todo o material disponibilizado, foi possível iniciar a reunião com cada dupla apresentando um relatório preliminar da análise de cada programa.

Na segunda etapa foi realizada a montagem de tabelas de indicadores e de gráficos para a análise comparativa. Nesta etapa foram atribuídas aos programas acadêmicos e profissionais notas de 1 a 5 (deficiente a muito bom). A atribuição das notas em cada item seguiu os critérios estabelecidos no Documento de Área. No quesito sobre Produção Intelectual o procedimento seguiu o previsto nos critérios da área e nas avaliações anteriores. Utilizou-se a tabela dos critérios de avaliação para determinar inicialmente os pontos em publicações atingidos por cada programa. A seguir foi calculada a pontuação média da área e analisada a distribuição dos programas em torno da média.

Com base nessa análise foram estabelecidos os pontos mínimos para atingir notas de 1 a 5 em publicações (ver anexo). As tabelas e gráficos embasaram a análise comparativa permitindo que os programas fossem agrupados em categorias com notas de 1 a 5. Foi discutido o perfil dos programas de cada grupo, destacando-se as especificidades de cada categoria. Foram examinados com especial atenção os casos dos programas próximos da fronteira entre categorias.

Finalmente, no grupo dos programas com doutorado que receberam nota 5 foram selecionados aqueles que apresentaram indicadores de internacionalização e nucleação que os tornavam candidatos às notas 6 e 7. Foram examinados os critérios estabelecidos pela Comissão. No caso das publicações em periódicos A1 e A2 a Comissão estabeleceu valores mínimos absolutos para a quantidade por docente permanente e para a distribuição entre os docentes permanentes. Os indicadores de qualidade das publicações internacionais (impacto), do intercâmbio, da capacidade de nucleação e da inserção social foram objeto de análise comparativa, permitindo identificar as diferenças entre os programas. Cada um dos programas candidatos às notas 6 e 7 teve um relator que apresentou os resultados de sua análise para os outros membros da Comissão. Após ouvir o relator, a Comissão deliberou qual seria a nota atribuída ao programa.

A avaliação dos programas profissionais seguiu o mesmo procedimento, mas encerrou-se na atribuição de notas de 2 a 5.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação dos programas acadêmicos (mestrado e doutorado) preservou a mesma estrutura de quesitos da Ficha do triênio anterior, incorporando as modificações adotadas no CTC-ES de 2008. Estas modificações se referem aos pesos dos quesitos e dos sub-quesitos e à definição da nota final atribuída aos programas. Portanto, foram definidos os valores para os 5 quesitos abaixo discriminados (ver documento de área):

I – Proposta do Programa

II – Corpo Docente

III – Corpo Discente, Teses e Dissertações

IV – Produção Intelectual

V – Inserção Social

Em termos gerais, a ficha atual mostrou-se mais parcimoniosa que a anterior. No que se refere à Ficha dos mestrados profissionais, o mesmo comentário se aplica, ressaltando-se o fato que a sua divulgação mais recentemente dificultou o fornecimento de informações por parte dos programas.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA

- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)

- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Durante os anos de 2008 e 2009 a Comissão Qualis da área trabalhou na definição do novo sistema de avaliação Qualis. A produção intelectual do programa atribui um alto peso aos periódicos científicos da área. Na elaboração do Qualis, adotou-se a estratégia dos triênios passados, em que se baseia a análise da produção em periódicos internacionais segundo estudos de classificação realizados por especialistas da área de Economia. Neste triênio, a Comissão tomou como base o artigo de Kodrzycki & Yu (2006), publicado pelo Federal Reserve Bank of Boston. Considerou-se ainda inserções/correções com base em consultas a outros rankings, tendo sempre em mente a estabilidade da avaliação. Com relação aos periódicos utilizados em 2009 pelos docentes e discentes dos cursos avaliados e que ainda não estavam no Qualis da área, procedeu-se à estratificação de acordo com os critérios vigentes e divulgados no documento de área.

Os seguintes pesos são atribuídos aos diversos níveis, mantendo estreita relação com os pesos do triênio anterior:

i. periódicos

Estrato	Peso
A1	100
A2	80
B1	60
B2	40
B3	25
B4	15
B5	5
C	0

ii. livros

Estrato	Peso
L4	45
L3	35
L2	25
L1	12
NC	0

iii. capítulos de livros

Estrato	Peso
L4	15
L3	12
L2	7
L1	5
NC	0

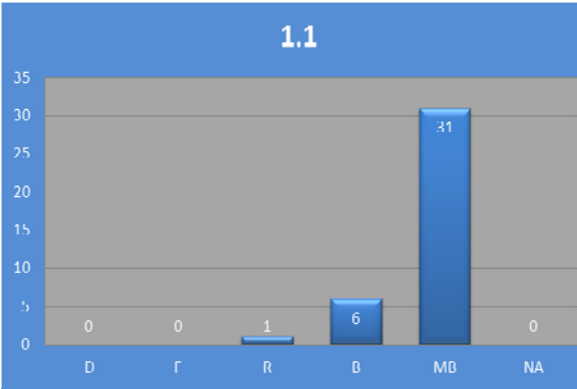
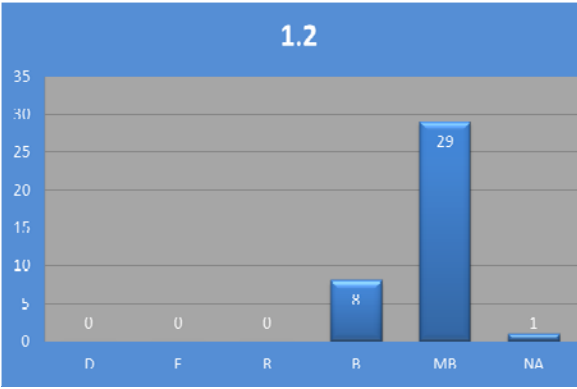
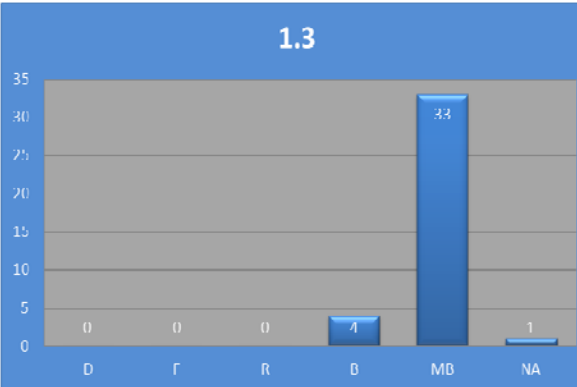
iv. anais

Estrato	Peso
B2	7
B3	5
B4	2
C	0

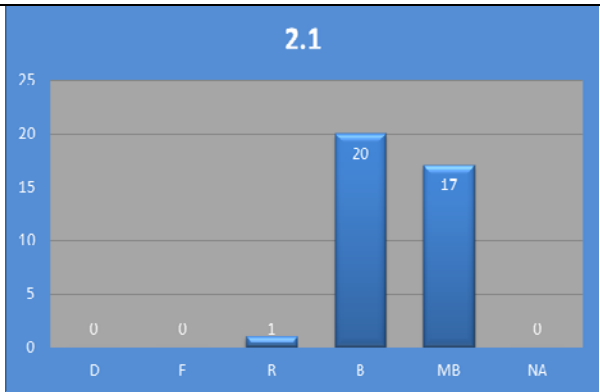
No que se refere aos livros e capítulos, foi preenchida uma ficha de identificação para cada livro e para cada capítulo, e foi feita uma estratificação nos níveis L1 a L4, tendo como referência: 1) tipo de obra; 2) natureza da obra; 3) tipo e origem de autoria; 4) outras características da obra (editora, premiação, financiamento etc.), na ficha correspondente.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA	0															
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa. O programa deverá oferecer formação básica na área, refletida por matérias com conteúdo nas áreas teóricas e quantitativas (micro, macro, matemática e estatística) e outras coerentes com a proposta geral do programa.</p>  <table border="1"> <caption>1.1</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Γ</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>31</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	Γ	0	R	1	B	6	MB	31	NA	0
Nota	Quantidade															
D	0															
Γ	0															
R	1															
B	6															
MB	31															
NA	0															
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa</p>  <table border="1"> <caption>1.2</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	F	0	R	0	B	8	MB	29	NA	1
Nota	Quantidade															
D	0															
F	0															
R	0															
B	8															
MB	29															
NA	1															
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30	<p>Leitura e análise da Proposta do Programa. Observar se houve evolução (ampliação, aprimoramento...)</p>  <table border="1"> <caption>1.3</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Γ</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>34</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Quantidade	D	0	Γ	0	R	0	B	4	MB	34	NA	1
Nota	Quantidade															
D	0															
Γ	0															
R	0															
B	4															
MB	34															
NA	1															

CORPO DOCENTE	20																											
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação																										
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30	<p data-bbox="919 376 1509 409"><i>Titulação e Atuação do Corpo Docente no Programa</i></p> <table border="1" data-bbox="959 416 1469 719"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥ 95%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>90% — 95%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>85% — 90%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>80% — 85%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>< 80%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="919 734 1509 831">Titulação dos Docentes Permanentes: número total de Permanentes Doutores dividido pelo total de Docentes Permanentes.</p> <p data-bbox="919 887 1509 943"><i>Intercâmbio ou renovação do corpo docente. Participação de outros docentes</i></p> <table border="1" data-bbox="959 949 1469 1095"> <tbody> <tr> <td>Tem intercâmbio</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem algum intercâmbio</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Não tem intercâmbio</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="919 1115 1509 1406">O conceito R é dado para programas sem intercâmbio ou com intercâmbio insuficientemente explicitado. O conceito B é dado para programas com algum intercâmbio local de professores e pesquisadores e/ou algum programa de seminários externos. O conceito MB é dado para programas com intercâmbio ativo de professores visitantes internacionais, seminários externos e/ou programas formais de intercâmbio de pesquisa.</p> <p data-bbox="919 1473 1509 1507"><i>Exogenia</i></p> <table border="1" data-bbox="959 1514 1469 1709"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 20%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>20% — 50%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>> 50%</td> <td>R</td> </tr> </tbody> </table> <p data-bbox="919 1731 1509 1888">Este indicador avalia o número de docentes do programa que foram titulados no próprio programa. Escolas cujos docentes possuem docentes com titulação concentrada em um mesmo centro serão classificadas de acordo com o critério acima.</p> $I = \frac{\text{Docentes Perm. formados mesma Instit.}}{\text{Docentes Permanentes}}$	Valor	Conceito	≥ 95%	MB	90% — 95%	B	85% — 90%	R	80% — 85%	F	< 80%	D	Tem intercâmbio	MB	Tem algum intercâmbio	B	Não tem intercâmbio	R	Valor	Conceito	< 20%	MB	20% — 50%	B	> 50%	R
Valor	Conceito																											
≥ 95%	MB																											
90% — 95%	B																											
85% — 90%	R																											
80% — 85%	F																											
< 80%	D																											
Tem intercâmbio	MB																											
Tem algum intercâmbio	B																											
Não tem intercâmbio	R																											
Valor	Conceito																											
< 20%	MB																											
20% — 50%	B																											
> 50%	R																											



2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa

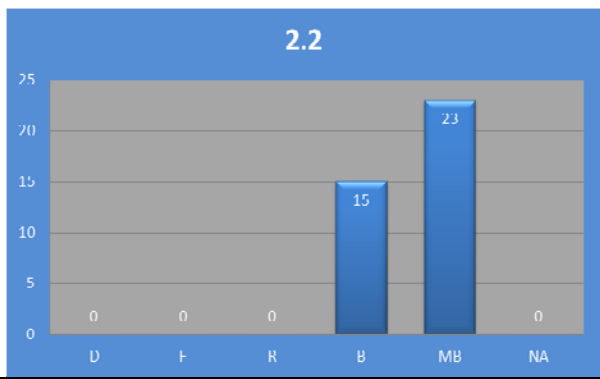
30

Número total de Docentes Permanentes dividido pelo número total de docentes

Valor	Conceito
75% — 100%	MB
65% — 75%	B
55% — 65%	R
45% — 55%	F
< 45%	D

Dimensão do corpo discente em relação à dimensão do grupo de Docentes Permanentes

Valor	Conceito
3 — 6	MB
2 — 3 e 6 — 8	B
< 2 e 8 — 10	R
> 10	F



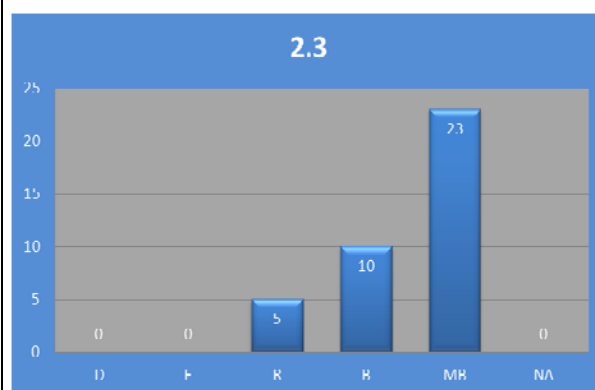
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.

30

Horas-aula ministradas no triênio em média ANUAL pelos docentes permanentes no programa

Valor	Conceito
360 — 120	MB
120 — 60	B
540 — 360 e 60 — 40	R
720 — 540 e 40 — 20	F
>720 e < 20	D

Observação: rebaixa-se um conceito se 30% ou mais dos docentes permanentes ministraram apenas uma disciplina (60 horas-aula) no triênio.



2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

10

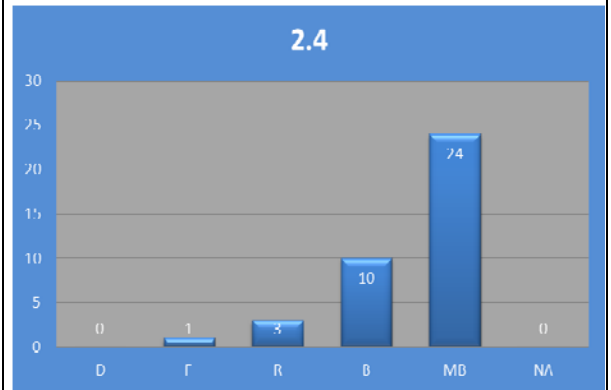
Porcentagem de Docentes Permanentes que ministraram aulas na graduação

Valor	Conceito
75% — 100%	MB
65% — 75%	B
45% — 65%	R
35% — 45%	F
< 35%	D

Outras atividades

- a) Orientação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão (monografias) e grupos PET
- b) Elaboração e publicação de livros-textos
- c) Implementação de estágios de docência para alunos de pós-graduação

Tem	MB
Tem algum	B
Não tem	R



CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

35

Itens de Avaliação

Peso

Avaliação

3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

15

a) No programa de DOUTORADO

$I = (\text{Número de titulados} + \text{desistências} + \text{abandonos}) / (\text{dimensão do corpo discente})$

Valor	Conceito
$\geq 20\%$	MB
15% — 20%	B
10% — 15%	R
5% — 10%	F
< 5%	D

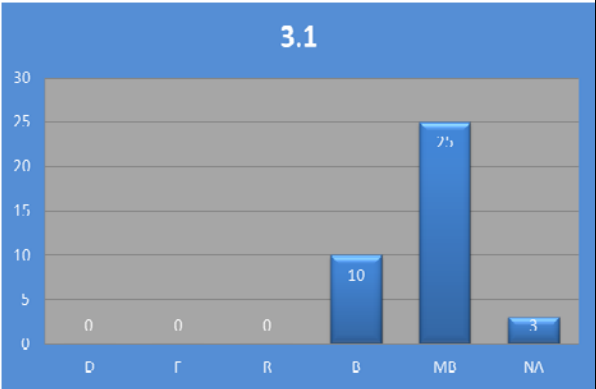
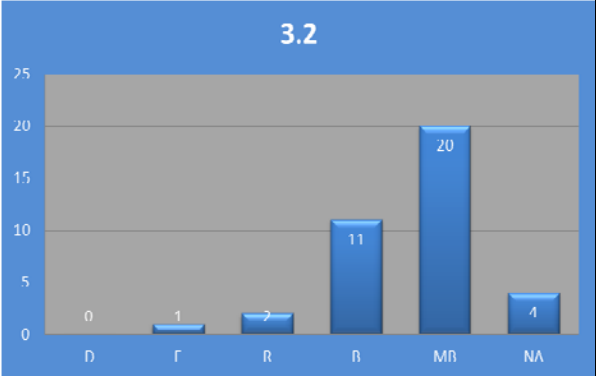
Quando abandono + desligamento $\geq 20\%$, rebaixar o conceito.

b) No programa de MESTRADO

$I = (\text{Número de titulados} + \text{desistências} + \text{abandonos}) / (\text{dimensão do corpo discente})$

Valor	Conceito
$\geq 30\%$	MB
25% — 30%	B
20% — 25%	R
15% — 20%	F
< 15%	D

Observação: Quando abandono + desligamento > 20%, rebaixar o conceito.

		<p>c) Discentes Titulados por Docentes Permanentes</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥ 100%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>80% — 100%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>60% — 80%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>40% — 60%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>< 40%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> 	Valor	Conceito	≥ 100%	MB	80% — 100%	B	60% — 80%	R	40% — 60%	F	< 40%	D
Valor	Conceito													
≥ 100%	MB													
80% — 100%	B													
60% — 80%	R													
40% — 60%	F													
< 40%	D													
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.</p>	<p>15</p>	<p>Teses+dissertações defendidas pelos 25% de DP que mais orientaram</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>< 60%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>60% — 70%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>70% — 80%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>80% — 90%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>>= 90%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> 	Valor	Conceito	< 60%	MB	60% — 70%	B	70% — 80%	R	80% — 90%	F	>= 90%	D
Valor	Conceito													
< 60%	MB													
60% — 70%	B													
70% — 80%	R													
80% — 90%	F													
>= 90%	D													
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p>	<p>60</p>	<p>a) Discentes-autores / Total corpo discente</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥ 30%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>20% — 30%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>10% — 20%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>5% — 10%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>< 10%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table>	Valor	Conceito	≥ 30%	MB	20% — 30%	B	10% — 20%	R	5% — 10%	F	< 10%	D
Valor	Conceito													
≥ 30%	MB													
20% — 30%	B													
10% — 20%	R													
5% — 10%	F													
< 10%	D													

b) Qualificação das bancas - porcentagem de doutores

Valor	Conceito
≥ 95%	MB
90% — 95%	B
85% — 90%	R
80% — 85%	F
< 80%	D

c) Exogenia nas bancas: considerando 80% das bancas:

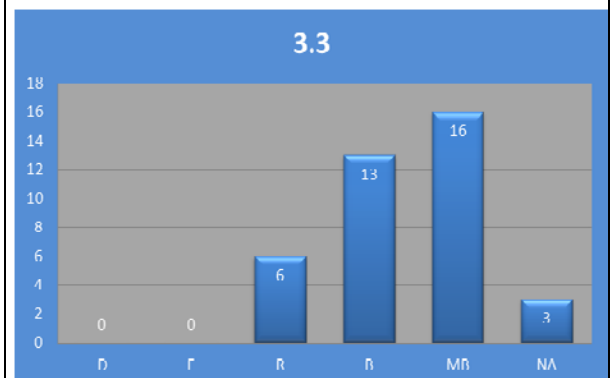
Mestrado: pelo menos 1 membro externo MB, senão regular

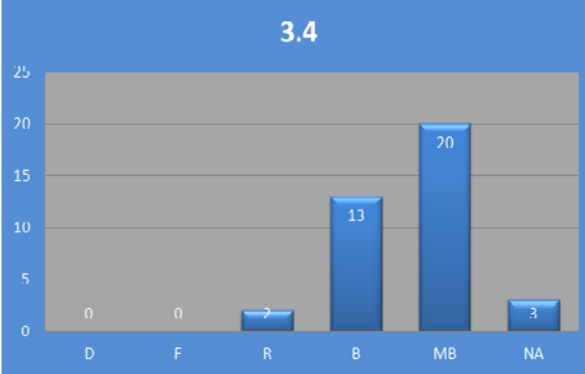
Doutorado: pelo menos 2 membros externos MB, senão regular

d) Prêmios

Valor	Conceito
> 1	MB
1	B
0	R

Prêmios de dissertações e teses de mestrado e doutorado, concedidos no triênio pelos concursos Haralambos Simionides (ANPEC), BNDES e SOBER.

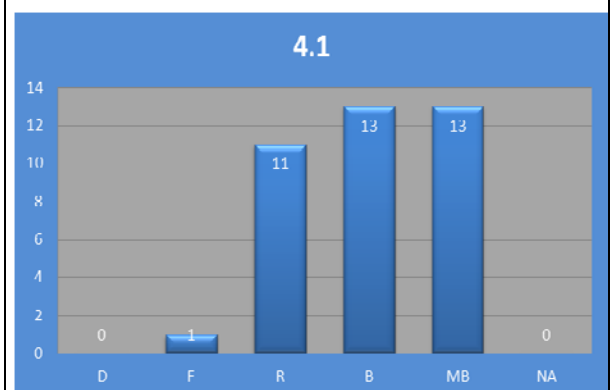


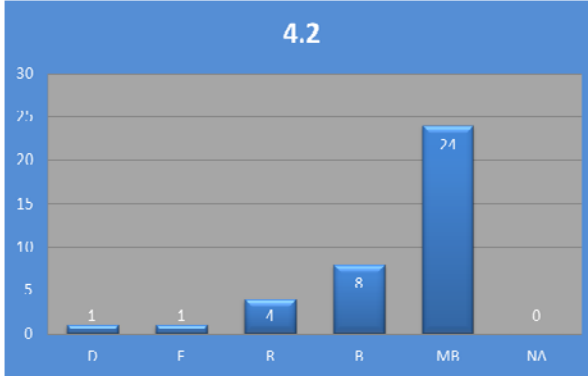
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10</p>	<p>Tempo de titulação no Mestrado (Bolsistas)</p> <table border="1" data-bbox="938 318 1492 622"> <thead> <tr> <th>Nº de Meses</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≤ 30</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>30 — 36</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>36 — 42</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>42 — 48</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>> 48</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tempo de titulação no Doutorado (Bolsistas)</p> <table border="1" data-bbox="938 768 1492 1072"> <thead> <tr> <th>Nº de Meses</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≤ 54</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>54 — 60</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>60 — 66</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>66 — 72</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>> 72</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tempo de titulação de não bolsistas e de alunos de projetos Minter/Dinter (5%): multiplicar o número de meses das duas tabelas acima por 1,5 para definir o atributo correspondente.</p>  <table border="1" data-bbox="922 1272 1509 1644"> <caption>3.4</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Nº de Meses	Conceito	≤ 30	MB	30 — 36	B	36 — 42	R	42 — 48	F	> 48	D	Nº de Meses	Conceito	≤ 54	MB	54 — 60	B	60 — 66	R	66 — 72	F	> 72	D	Conceito	Quantidade	D	0	F	0	R	2	B	13	MB	20	NA	3
Nº de Meses	Conceito																																							
≤ 30	MB																																							
30 — 36	B																																							
36 — 42	R																																							
42 — 48	F																																							
> 48	D																																							
Nº de Meses	Conceito																																							
≤ 54	MB																																							
54 — 60	B																																							
60 — 66	R																																							
66 — 72	F																																							
> 72	D																																							
Conceito	Quantidade																																							
D	0																																							
F	0																																							
R	2																																							
B	13																																							
MB	20																																							
NA	3																																							
<p>PRODUÇÃO INTELECTUAL</p>	<p>35</p>																																							
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>																																						
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>65</p>	<p><i>Produtividade per capita</i> O item é avaliado em função da produção <i>per capita</i> dos Docentes Permanentes em relação à produtividade média da Área, ponderada pela qualidade dos veículos. No cômputo da produção são incluídos apenas os docentes permanentes do programa..</p>																																						

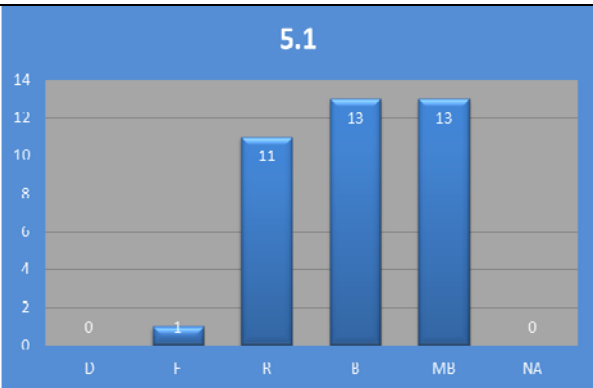
São realizados os seguintes ajustes na produção *per capita*

- a) Publicação em periódico da própria instituição, redutor de 20%.
- b) Mais de 50% da produção do programa, em periódicos, concentrada em um mesmo periódico, redutor de 30% sobre a produção neste periódico.
- c) Docente Permanente com participação em mais de um programa da mesma instituição, redutor de 10% para dois programas, 50% para três e 100% para quatro ou mais, e quando de instituições diferentes 20% para dois programas, 60% para três e 100% para quatro ou mais.
Observação: não será aplicado redutor no caso dos docentes que atuem em Mestrados Profissionais vinculados à Programas com Mestrado Acadêmico e Doutorado na mesma instituição. (Planilha CD).
- d) mais de três capítulos de autores do programa em um mesmo livro, atribuição da pontuação de livro (trabalho completo).
- e) Limite de 30% da pontuação em periódicos da Área de Economia para as publicações em periódicos de outras Áreas, não se computando o excedente.
- f) Limite de 40% da pontuação total em periódicos e livros para a pontuação em livros, não se computando o excedente.
- g) Limite de 10% da pontuação geral para anais de congresso, não se computando o excedente.
- h) Não serão pontuados textos para discussão, relatórios técnicos, artigos em boletins, jornais e revistas não-acadêmicos, edição de livros e resenhas.

Na construção deste indicador, foram consideradas as publicações totais (periódicos, livros, capítulos e anais) por docente permanente. Esta informação foi associada com indicadores mais qualitativos, considerando-se as publicações por docente permanente em A1, A2 e B1, como também as publicações apenas em A1 e A2,



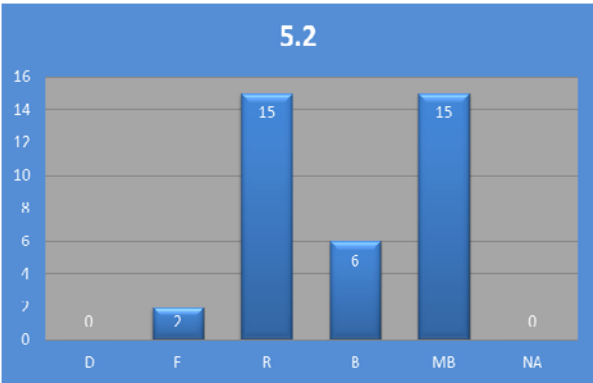
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30</p>	<p>A medida de concentração da produção será dada pelo % de docentes autores das publicações pontuadas (artigo completo).</p> <p>$I = \frac{\text{Numero de DP com artigos completos no triênio}}{\text{numero médio de DP do trienio}}$</p> <p>Distribuição da produção intelectual (Planilha DP)</p> <table border="1" data-bbox="971 479 1455 689"> <thead> <tr> <th>%</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>≥ 70%</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>60% I — 70%</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>50% I — 60%</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>40% I — 50%</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>< 40%</td> <td>D</td> </tr> </tbody> </table> 	%	Conceito	≥ 70%	MB	60% I — 70%	B	50% I — 60%	R	40% I — 50%	F	< 40%	D
%	Conceito													
≥ 70%	MB													
60% I — 70%	B													
50% I — 60%	R													
40% I — 50%	F													
< 40%	D													
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p>Não aplicável (N/A)</p>	<p>5</p>													
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Não aplicável (N/A)</p>	<p>0</p>													
<p>INSERÇÃO SOCIAL</p>	<p>10</p>													
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>												
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>40</p>	<table border="1" data-bbox="957 1675 1471 1877"> <tbody> <tr> <td>Número significativo</td> <td>MB</td> </tr> <tr> <td>Tem alguns</td> <td>B</td> </tr> <tr> <td>Incipiente</td> <td>R</td> </tr> <tr> <td>Não tem</td> <td>F</td> </tr> </tbody> </table>	Número significativo	MB	Tem alguns	B	Incipiente	R	Não tem	F				
Número significativo	MB													
Tem alguns	B													
Incipiente	R													
Não tem	F													



5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

40

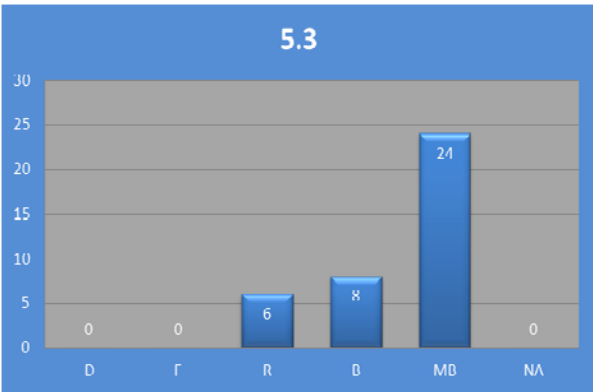
Número significativo	MB
Tem alguns	B
Incipiente	R
Não tem	F



5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.

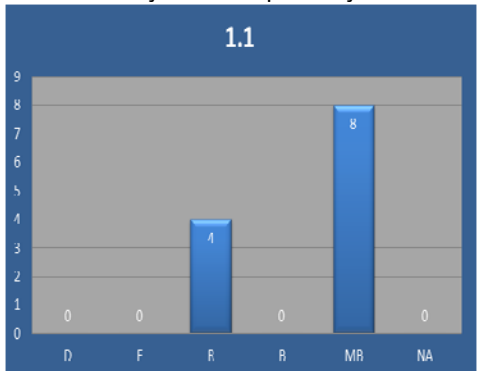
20

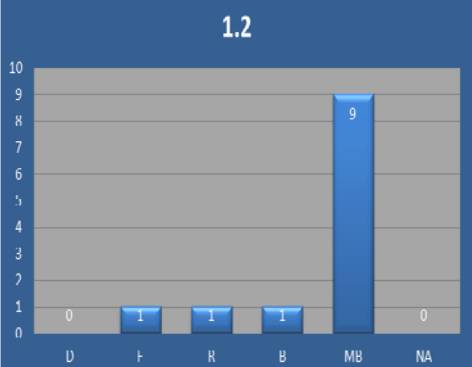
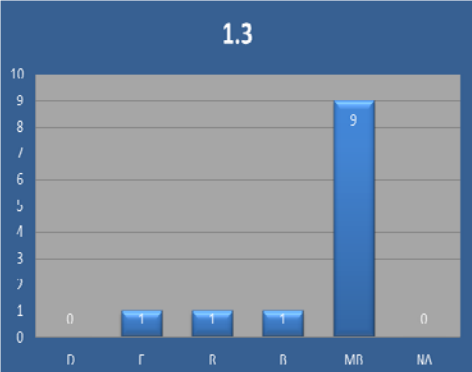
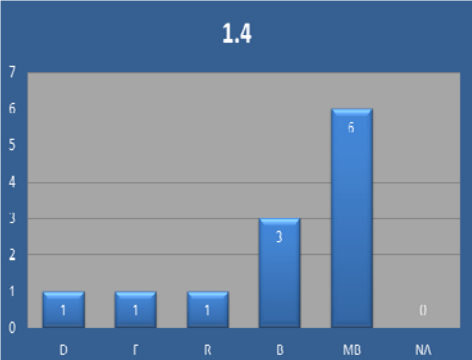
Tem de boa qualidade	MB
Tem algum	B
Não tem	R

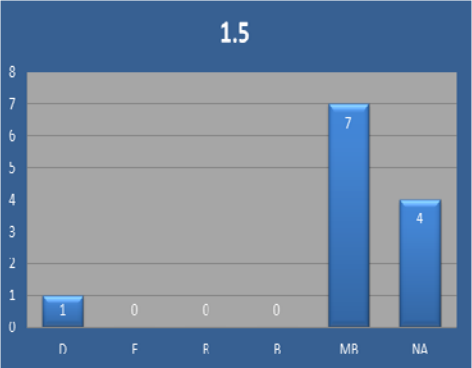
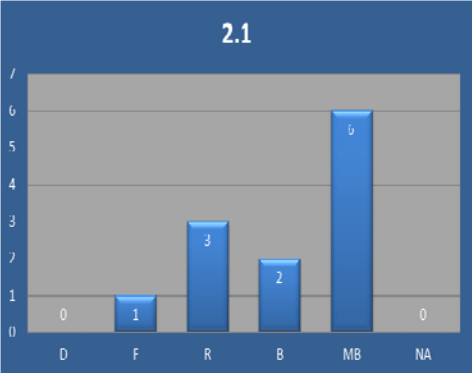


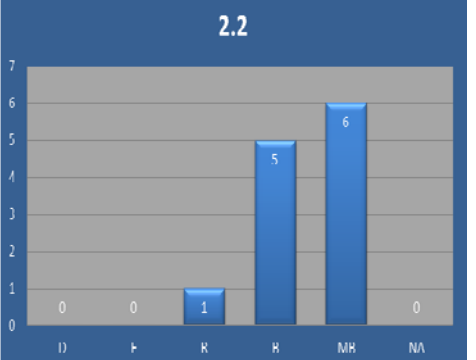
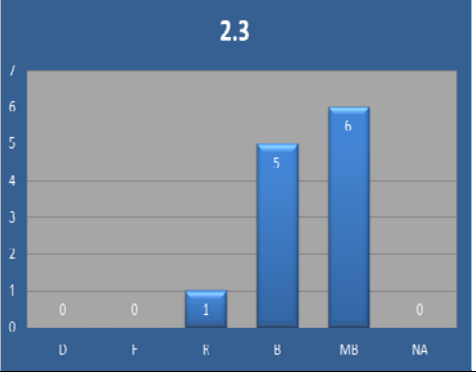
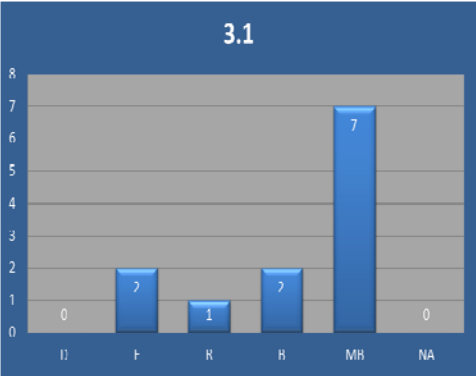
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		

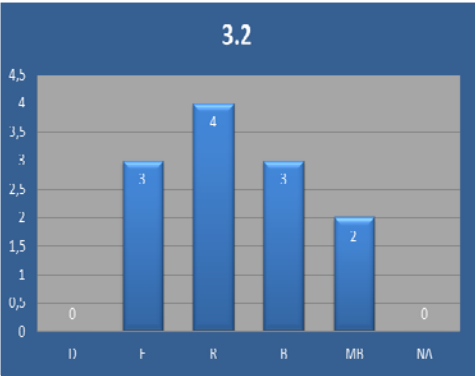
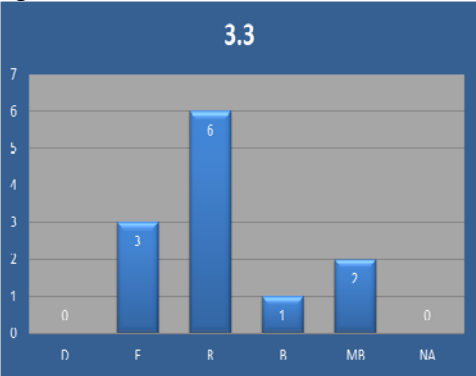
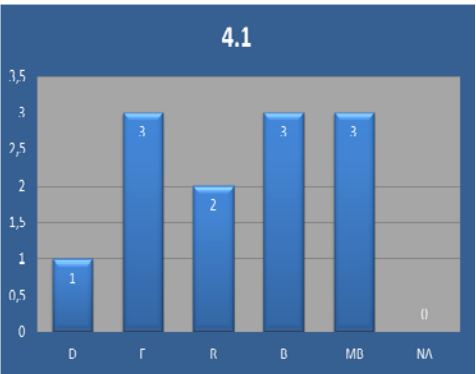
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

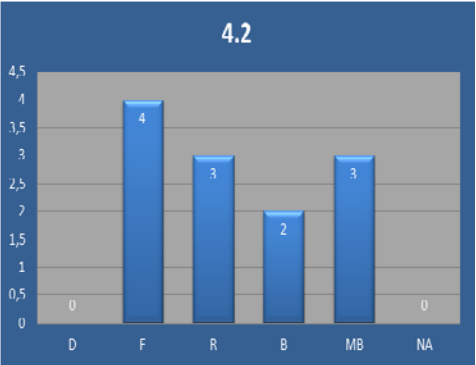
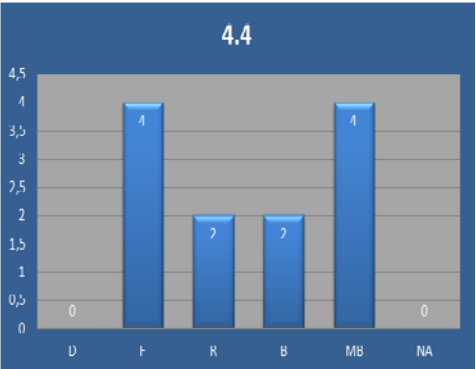
PROPOSTA DO PROGRAMA																
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação														
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.	20	<p>A atenção referiu-se ao número de áreas de concentração. Entende-se que programas profissionalizantes devem ser focados num número reduzido de áreas. Assim, programas com mais de 2 áreas de concentração tiveram sua pontuação nesse quesito reduzida.</p> <p>Programas que, ao invés de descreverem o projeto do mestrado profissionalizante, descreveram em seu lugar o projeto do acadêmico tiveram sua pontuação reduzida.</p> <p>A clareza dos objetivos também foi levada em consideração. Programas que misturaram os objetivos do profissionalizante com o acadêmico também tiveram redução na sua pontuação</p>  <table border="1"> <caption>Bar Chart Data for Item 1.1</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>MR</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	0	R	4	B	0	MR	8	NA	0
Category	Score															
D	0															
F	0															
R	4															
B	0															
MR	8															
NA	0															
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20	<p>Verificou-se a presença de intercâmbios com empresas, universidades e órgãos do setor público. Programas que não tinham tais interações tiveram sua pontuação reduzida.</p>														

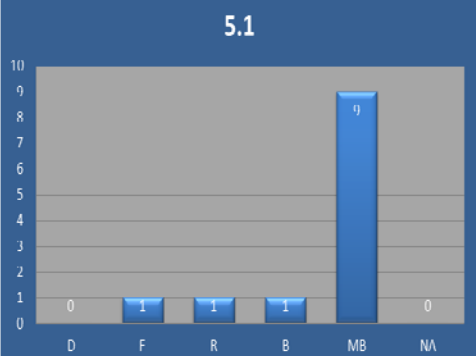
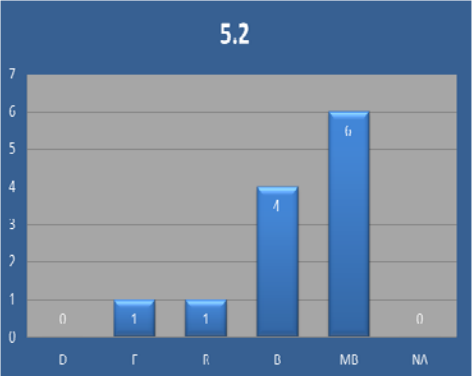
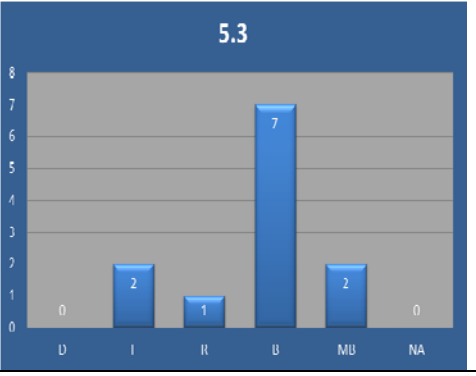
		 <p>1.2</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	1	R	1	B	1	MB	9	NA	0
Category	Score															
D	0															
F	1															
R	1															
B	1															
MB	9															
NA	0															
<p>1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>20</p>	<p>Verificou-se a existência de laboratórios com acesso a internet, salas de aula, acesso a bibliotecas e disponibilidade de softwares estatísticos e econométricos. Também foi levado em consideração o acesso a base de dados disponibilizada aos discentes.</p>  <p>1.3</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	1	R	1	B	1	MB	9	NA	0
Category	Score															
D	0															
F	1															
R	1															
B	1															
MB	9															
NA	0															
<p>1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.</p>	<p>20</p>	<p>Foi verificado o grau de interação do programa com a sociedade. Programas com acesso a outras universidades, empresas do setor privado e órgãos do governo, receberam pontuação mais alta.</p>  <p>1.4</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	1	F	1	R	1	B	3	MB	6	NA	0
Category	Score															
D	1															
F	1															
R	1															
B	3															
MB	6															
NA	0															
<p>1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação</p>	<p>20</p>	<p>Para centros sem programas acadêmicos esse item foi classificado como “não se aplica”. Para centros com programas acadêmicos foi verificada a participação de docentes em ambos os programas. A participação de discentes do programa</p>														

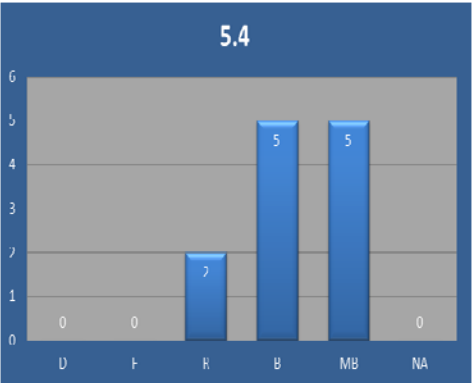
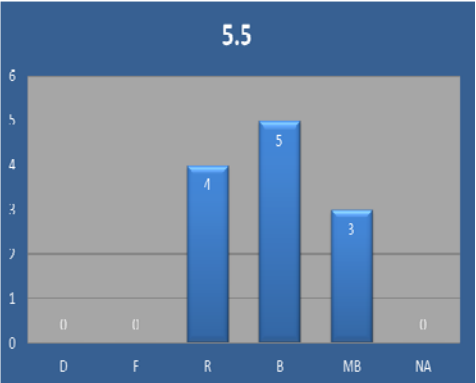
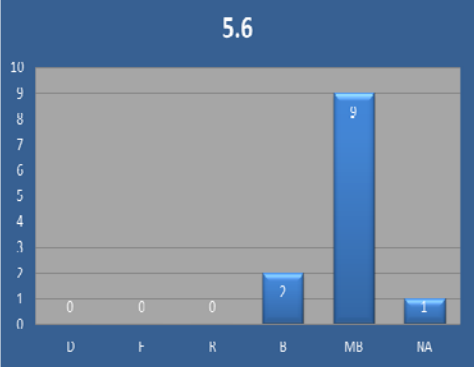
		<p>acadêmico como monitores ou instrutores do profissionalizante também foi levada em consideração. Dessa maneira, programas que relataram essa colaboração tiveram sua nota elevada.</p>  <table border="1"> <caption>Distribution of Grades for CORPO DOCENTE</caption> <thead> <tr> <th>Grade</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Average</td> <td>1.5</td> </tr> </tbody> </table>	Grade	Count	D	1	F	0	R	0	B	0	MB	7	NA	4	Average	1.5
Grade	Count																	
D	1																	
F	0																	
R	0																	
B	0																	
MB	7																	
NA	4																	
Average	1.5																	
CORPO DOCENTE	20																	
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação																
<p>2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.</p>	60	<p>Programas que incluíram entre seus docentes mestres sem experiência de mercado tiveram sua nota reduzida. Por outro lado, programas que incluíram profissionais de mercado com titulação elevada tiveram um acréscimo em sua nota. Dessa maneira, tanto a titulação como a experiência de mercado do quadro docente foram levadas em consideração.</p>  <table border="1"> <caption>Distribution of Grades for Item 2.1</caption> <thead> <tr> <th>Grade</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Average</td> <td>2.1</td> </tr> </tbody> </table>	Grade	Count	D	0	F	1	R	3	B	2	MB	6	NA	0	Average	2.1
Grade	Count																	
D	0																	
F	1																	
R	3																	
B	2																	
MB	6																	
NA	0																	
Average	2.1																	
<p>2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.</p>	20	<p>Espera-se que os docentes permanentes tenham orientação, publicação e atividades didáticas no triênio. Programas onde duas dessas três dimensões não estavam presentes foram penalizados.</p>																

		
<p>2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.</p>	<p>20</p>	<p>Verificou-se a existência de concentração de pesquisas, publicação e orientação em poucos docentes. Nos casos onde essa concentração ocorreu, o programa foi penalizado.</p> 
<p>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</p>	<p>25</p>	
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>
<p>3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente</p>	<p>35</p>	<p>Cursos onde o volume de dissertações ao longo do triênio foi muito baixa, e concentrada em poucos docentes, foram penalizados.</p> 
<p>3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos</p>	<p>35</p>	<p>Foram verificados os produtos gerados pelas dissertações. Centros que ganharam prêmios, tiveram artigos apresentados em congressos ou publicados em revistas acadêmicas receberam pontuação mais alta. Cursos onde os discentes tiveram produção</p>

		<p>técnica destacada (material didático, desenvolvimentos de produtos, etc.) foram igualmente premiados.</p>  <table border="1"> <caption>3.2</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MR</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Contagem	D	0	F	3	R	4	B	3	MR	2	NA	0
Categoria	Contagem															
D	0															
F	3															
R	4															
B	3															
MR	2															
NA	0															
<p>3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso</p>	<p>30</p>	<p>Cursos que relataram acompanhar os egressos receberam notas mais elevadas.</p>  <table border="1"> <caption>3.3</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MR</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Contagem	D	0	F	3	R	6	B	1	MR	2	NA	0
Categoria	Contagem															
D	0															
F	3															
R	6															
B	1															
MR	2															
NA	0															
<p>PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</p>	<p>35</p>															
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>														
<p>4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente</p>	<p>35</p>	<p>Programas que publicaram consistentemente ao longo do triênio em periódicos qualis A1, A2 e B1, sendo que tais publicações não estavam concentradas em poucos docentes foram qualificadas como “muito bom”. Programas que publicaram consistentemente em periódicos B2 foram classificados como “Bom”. Programas que publicaram consistentemente em periódicos B3 e B4 foram classificados como “Regular”. Abaixo disso os programas foram classificados como “Fraco”.</p>  <table border="1"> <caption>4.1</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Contagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>MD</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Contagem	D	1	F	3	R	2	B	3	MD	3	NA	0
Categoria	Contagem															
D	1															
F	3															
R	2															
B	3															
MD	3															
NA	0															

<p>4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes</p>	<p>35</p>	<p>Programas com produção técnica consistente no triênio, e bem distribuídas entre os docentes receberam pontuação mais elevada.</p>  <table border="1"> <caption>Data for Item 4.2 Bar Chart</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Average</td> <td>4.2</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	4	R	3	B	2	MB	3	NA	0	Average	4.2
Category	Score																	
D	0																	
F	4																	
R	3																	
B	2																	
MB	3																	
NA	0																	
Average	4.2																	
<p>4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Não se aplica</p>	<p>N.A.</p>																	
<p>4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.</p>	<p>30</p>	<p>Programas que demonstraram interação entre pesquisa acadêmica e produção técnica obtiveram notas mais elevadas. Por exemplo, docentes que escreveram artigos para veículos não acadêmicos sobre suas pesquisas científicas foram premiados.</p>  <table border="1"> <caption>Data for Item 4.4 Bar Chart</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Score</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Average</td> <td>4.4</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Score	D	0	F	4	R	2	B	2	MB	4	NA	0	Average	4.4
Category	Score																	
D	0																	
F	4																	
R	2																	
B	2																	
MB	4																	
NA	0																	
Average	4.4																	
<p>INSERÇÃO SOCIAL</p>	<p>20</p>																	
<p>Itens de Avaliação</p>	<p>Peso</p>	<p>Avaliação</p>																
<p>5.1 Impacto do Programa</p>	<p>40</p>	<p>A localização geográfica e a escassez relativa de capital humano foram levadas em consideração nesse item. Assim, centros localizados em áreas afastadas receberam pontuação mais elevada. Quando o centro não estava localizado em áreas afastadas, foi verificada a interação do centro com universidades, agências de governo e com a comunidade em geral. Centros que tinham capilaridade na sociedade receberam pontuações mais elevadas.</p>																

		 <p>5.1</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	1	R	1	B	1	MB	9	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	1															
R	1															
B	1															
MB	9															
NA	0															
<p>5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação</p>	<p>15</p>	<p>Cursos com convênios com mais de uma universidade e/ou centro de pesquisa receberam menção “muito bom”. Centros com um único convênio receberam menção “Bom”. Centros sem convênios receberam menção “fraco”.</p>  <p>5.2</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	1	R	1	B	4	MB	6	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	1															
R	1															
B	4															
MB	6															
NA	0															
<p>5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico</p>	<p>10</p>	<p>Cursos com convênios com mais de uma organização e/ou instituição setorial receberam menção “Muito Bom”. Centros com um único convênio receberam menção “Bom”. Centros sem convênios receberam menção “Fraco”.</p>  <p>5.3</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	2	R	1	B	7	MB	2	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	2															
R	1															
B	7															
MB	2															
NA	0															
<p>5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa</p>	<p>10</p>	<p>Centros com informações claras e bem dispostas no relatório foram classificados como “Muito Bom”. Centros onde foi necessário recorrer a home page do programa para esclarecer dúvidas foram classificados como “Bom”. Centros onde as</p>														

		<p>informações não foram encontradas nem na home page do curso foram classificados como “Fraco”.</p>  <table border="1"> <caption>Data for Chart 5.4</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	2	B	5	MB	5	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	2															
B	5															
MB	5															
NA	0															
<p>5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas</p>	<p>10</p>	<p>Centros que reportaram a situação dos egressos foram classificados como “Muito Bom”. Centros que apenas fizeram menção a alguns egressos foram reportados como “Bom”, os demais foram reportados como “Fracos”.</p>  <table border="1"> <caption>Data for Chart 5.5</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	4	B	5	MB	3	NA	0
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	4															
B	5															
MB	3															
NA	0															
<p>5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.</p>	<p>15</p>	<p>“Muito Bom”. Centros que só se utilizavam de seus docentes foram classificados como “Fraco”. Centros que não possuíam outros programas foram classificados como “Não se Aplica”.</p>  <table border="1"> <caption>Data for Chart 5.6</caption> <thead> <tr> <th>Category</th> <th>Count</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Category	Count	D	0	F	0	R	0	B	2	MB	9	NA	1
Category	Count															
D	0															
F	0															
R	0															
B	2															
MB	9															
NA	1															

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Conforme o documento de área, as notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Após a avaliação de todos os programas e definição de recomendação das notas até o valor máximo 5, foram indicados os programas para avaliação e possível recomendação para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação, foram usados, de forma criteriosa e verificando prioritariamente os níveis de qualidade associados à quantidade, indicadores de inserção internacional para a área, bem como outros indicadores diferenciais para os programas pretendentes a um destes dois níveis.

Os principais fatores considerados foram os seguintes: participação dos programas em convênios internacionais, presença de professores visitantes de universidades estrangeiras de alto nível, intercâmbio de discentes com universidades estrangeiras, organização de eventos internacionais, participação dos docentes em comitês e diretorias de associações científicas e acadêmicas internacionais.

Os programas indicados para 6 e 7 são consolidados, com uma boa formação de recursos humanos (mestres e doutores) no triênio em pauta. Os mestres e doutores titulados por estes programas constituem o corpo docente de diversos cursos de pós-graduação no Brasil, bem como estão presentes em instituições de pesquisa governamentais e organizações internacionais. O corpo docente permanente compõe, em geral, o corpo de editores de diversos periódicos internacionais, e os professores têm sido pareceristas de periódicos internacionais de alto nível.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Houve moderada expansão do número de programas da área ao longo do triênio: um programa foi extinto (mestrado da UNAMA - conforme sugestão da Comissão de Avaliação da Trienal 2004-2006) e três novos programas de mestrado foram criados: UEL, em Londrina, PR, UFAL, em Maceió, AL, e UFPEL, em Pelotas, RS. Além disso, o mestrado da UFU, Uberlândia, MG, passou a contar também com o doutorado. Com relação aos mestrados profissionais, não houve modificações.

O número de docentes permanentes nos programas acadêmicos da área foi de 436 (acréscimo de 4% em relação ao triênio anterior). Os programas profissionais totalizaram 146 docentes permanentes no final do triênio (aumento de 3,5% em relação ao triênio anterior).

A titulação de mestres e doutores foi expressiva: os programas acadêmicos titularam 1.239 mestres (um aumento de 8,6% com relação ao triênio anterior) e 335 doutores (aumento de 20,5%). Por sua vez, os programas profissionais titularam 843 mestres no triênio (aumento de 57%).

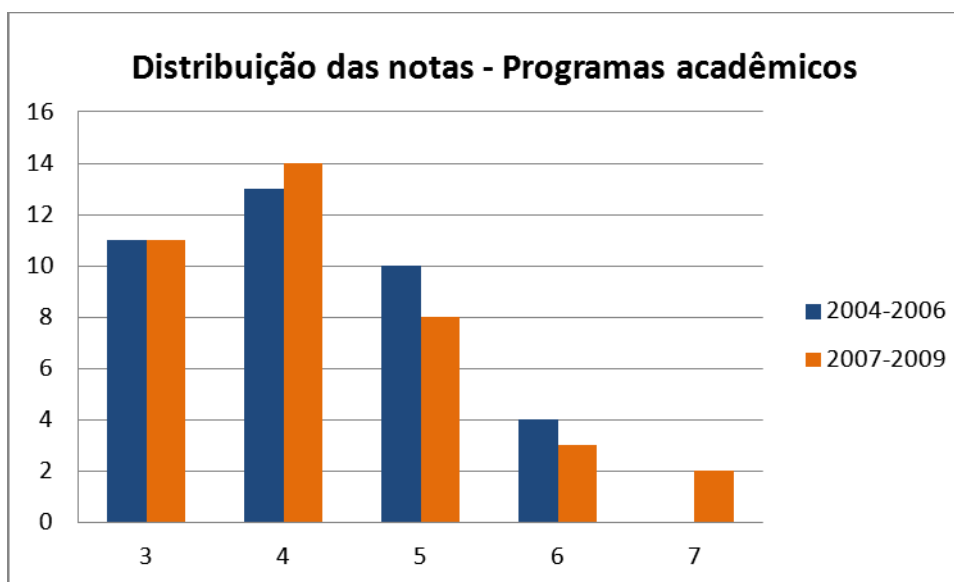
A tabela abaixo mostra o resultado da análise, feita pela Comissão de Avaliação, para a distribuição dos cursos de pós-graduação da área de Economia para o triênio 2007-2009. No que se refere aos

programas acadêmicos, há uma concentração em cursos 3 e 4, com uma frequência menor de cursos 5, 6 e 7. Particularmente, no estrato 6 temos apenas 3 cursos, e 2 no estrato 7.

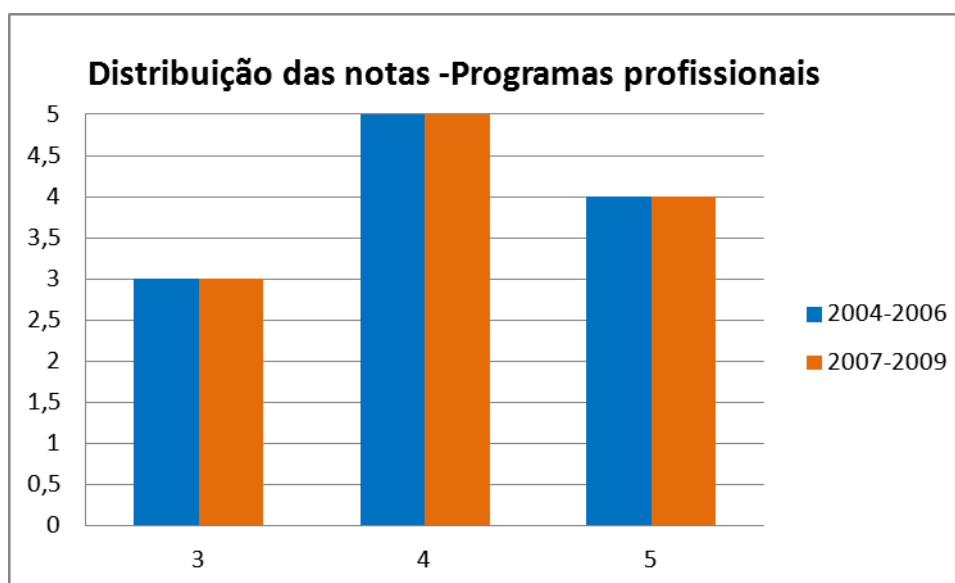
Economia - Resultados 2007-2009

Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
3	11	3	14
4	14	5	19
5	8	4	12
6	3		3
7	2		2
Total	38	12	50

Para os programas acadêmicos não há uma mudança significativa na distribuição: há dois cursos 6 no triênio anterior que a Comissão de Avaliação concluiu merecer a migração para a nota 7, devido à intensidade de sua internacionalização, além de estarem fortes nos outros requisitos exigidos para cursos 6 e 7. Um dos programas efetuou um movimento de 6 para 5, e a Comissão acredita que isto pode ter ocorrido devido a preenchimento do Datacapes, entretanto, não tem elementos que permitam adotar uma decisão contrária.



Em seguida, tem-se a distribuição das notas dos mestrados profissionais para o triênio 2007-2009. Percebe-se que não houve alteração na distribuição. Entretanto, há variação entre os grupos, com um programa ascendendo de 4 para 5 e outro efetuando o movimento contrário.



A movimentação dos programas – evolução positiva e negativa - entre os estratos é mostrada nas duas tabelas abaixo.

Evolução positiva			
Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
3 --> 4	2	0	2
4 --> 5	0	1	1
5 --> 6	3		3
6 --> 7	2		2
Total	7	1	8

Entre os diversos programas, 8 receberam notas superiores às do triênio 2004-2006. Cabe destacar que nesses casos trata-se de programas cujo desempenho mostrou uma melhora não apenas em relação ao triênio anterior, mas também adequado ao maior nível de exigência incorporado nos indicadores de desempenho da área no atual triênio, em particular no quesito Produção Intelectual.

A melhoria do desempenho do conjunto da área não foi acompanhada por todos os programas. A tabela abaixo mostra que no grupo dos acadêmicos houve 6 programas aos quais a Comissão atribuiu nota inferior à obtida no triênio anterior. No grupo dos programas profissionais houve apenas 1 programa nesta condição.

Evolução negativa			
Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
4 --> 3	2	0	2
5 --> 4	2	1	3
6 --> 5	2		2
7 --> 6	0	0	0
Total	6	1	7

A tabela a seguir mostra a nova composição de notas, para cada programa, comparativamente aos dois triênios anteriores.

PROGRAMAS ACADÊMICOS	IES	UF	2001-2003	2004-2006	2007-2009
<u>ECONOMIA</u>	UEM	PR	4	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFC	CE	5	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFF	RJ	5	4	5
<u>ECONOMIA</u>	UFU	MG	4	4	4
<u>ECONOMIA APLICADA</u>	UFV	MG	4	4	4
<u>ECONOMIA DE EMPRESAS</u>	FGV/SP	SP	4	5	6
<u>ECONOMIA</u>	PUC-RIO	RJ	6	5	6
<u>ECONOMIA</u>	UCB	DF	4	5	4
<u>ECONOMIA</u>	UFMG	MG	6	5	5
<u>ECONOMIA</u>	UFPE	PE	5	5	5
<u>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</u>	UFPR	PR	4	5	5
<u>ECONOMIA</u>	UFRGS	RS	5	5	5
<u>ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA</u>	UFRJ	RJ	5	5	6
<u>CIÊNCIA ECONÔMICA</u>	UNICAMP	SP	5	5	5
<u>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</u>	UNICAMP	SP	4	5	4
<u>ECONOMIA</u>	FGV/RJ	RJ	7	6	7
<u>ECONOMIA</u>	UNB	DF	5	6	5
<u>ECONOMIA</u>	USP	SP	6	6	7
<u>CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)</u>	USP/ESALQ	SP	5	6	5
<u>ECONOMIA REGIONAL</u>	UEL	PR	-	3	3
<u>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</u>	UERJ	RJ	3	3	4
<u>ECONOMIA</u>	UFAL	AL	-	3	3
<u>ECONOMIA APLICADA</u>	UFJF	MG	3	3	4

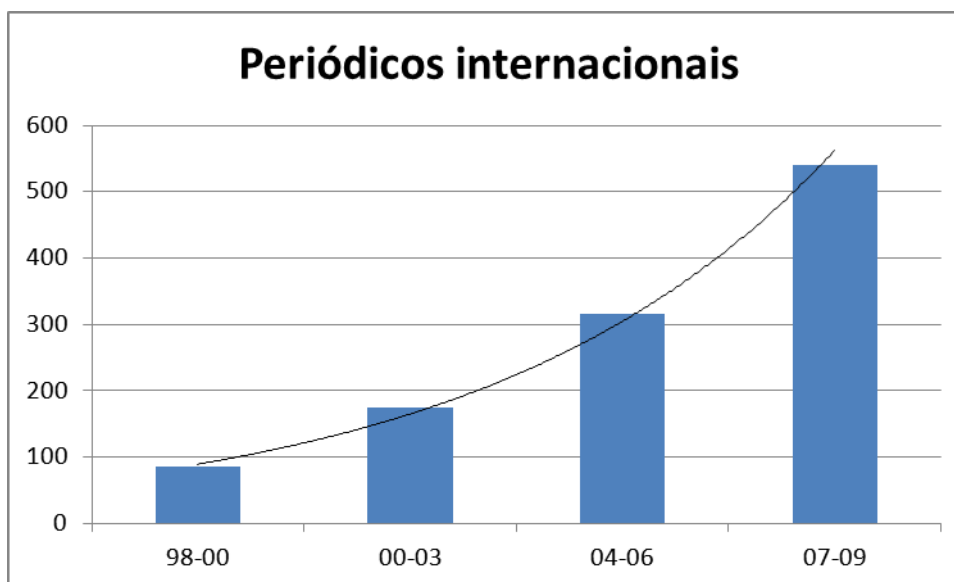
<u>AGRONEGÓCIOS E DESENV. REGIONAL</u>	UFMT	MT	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UFPA	PA	3	3	3
<u>ORGANIZAÇÕES E MERCADOS</u>	UFPEL	RS	-	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UFRN	RN	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UFV	MG	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UNESP/ARAR	SP	4	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UNISINOS	RS	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	PUC/RS	RS	4	4	4
<u>ECONOMIA</u>	PUC/SP	SP	4	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFBA	BA	3	4	4
<u>ECONOMIA RURAL</u>	UFC	CE	3	4	3
<u>ECONOMIA</u>	UFES	ES	3	4	3
<u>ECONOMIA</u>	UFPB/J.P.	PB	3	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFSC	SC	3	4	4
<u>ECONOMIA</u>	USP/RP	SP	3	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UNAMA	PA	3	2	-

PROGRAMAS PROFISSIONAIS	IES	UF	2001-2003	2004-2006	2007-2009
<u>ECONOMIA DE EMPRESAS</u>	FEAD	MG	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	FGV/RJ	RJ	5	5	5
<u>ECONOMIA</u>	FGV/SP	SP	4	4	5
<u>DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE EMPREENDEMENTOS LOCAIS</u>	FUFSE	SE	3	3	3
<u>ECONOMIA</u>	IBMEC	RJ	5	5	5
<u>ECONOMIA - SP</u>	INSPER	SP	3	5	5
<u>ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL (SBI)</u>	UCAM	RJ	4	3	3
<u>ECONOMIA</u>	UFC	CE	5	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFPE	PE	5	5	4
<u>DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</u>	UFPR	PR	4	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UFRGS	RS	5	4	4
<u>ECONOMIA</u>	UNB	DF	5	4	4

EVOLUÇÃO DA ÁREA EM TERMOS DE PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL

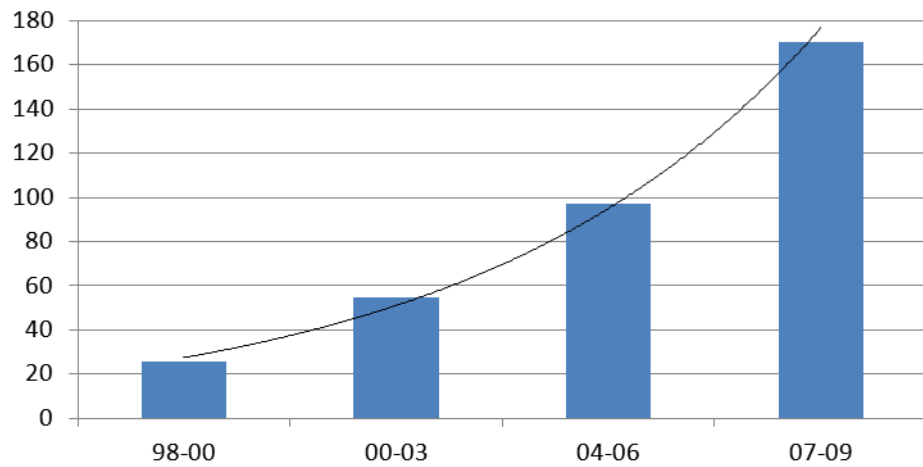
O desempenho da área em publicações foi notável. Os docentes permanentes publicaram no triênio 1.061 artigos em periódicos nacionais qualificados e 540 artigos em periódicos internacionais qualificados (dos quais 94 em periódicos A1, 76 em periódicos A2 e 91 em periódicos B1). Publicaram também 117 livros (sendo 17 em L4 e 50 em L3), 746 capítulos (159 em L4 e 215 em L3) e apresentaram mais de 3.000 trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

O aumento das publicações internacionais em periódicos qualificados foi expressivo, conforme mostra o gráfico a seguir.

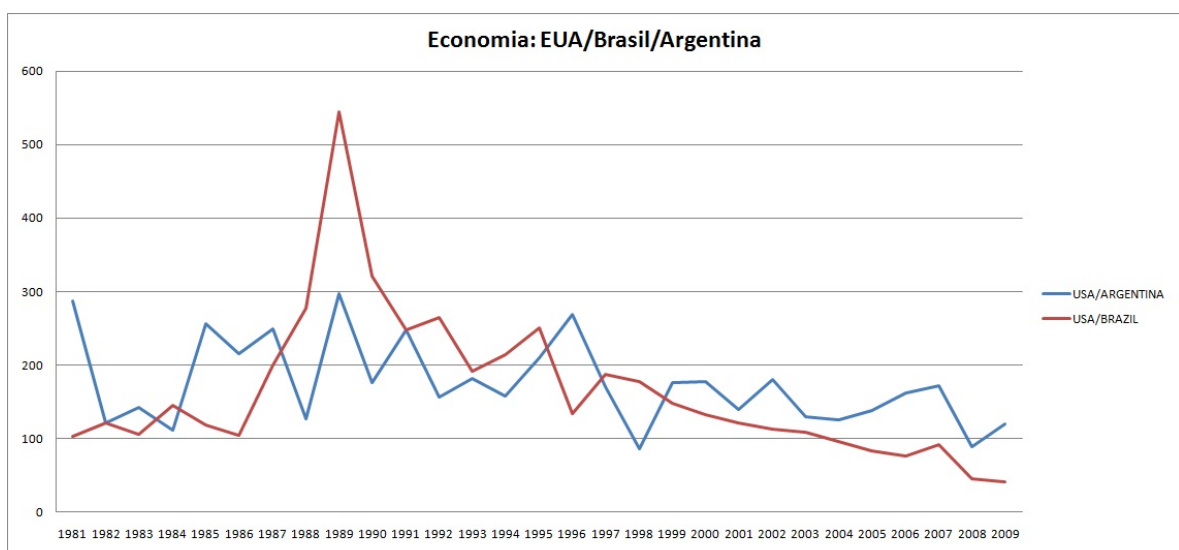


Percebe-se que o total de artigos internacionais publicados tem crescido exponencialmente: foi de 85 no triênio 1998-2000, aumentando para 175 no triênio 2001-2003, para 315 em 2004-2006, e atingindo 540 no atual triênio (um crescimento de 71% com relação ao triênio anterior). O crescimento não foi apenas quantitativo: houve uma clara evolução qualitativa na produção internacional. Para visualizar isto, ressaltou-se que a área de Economia reduziu enormemente o número de periódicos nos estratos superiores internacionais. Portanto, considerando uma correlação entre periódicos internacionais A com os estratos A1 e A2, observa-se o seguinte comportamento:

IntA==>A1+A2



Cabe destacar que o aumento foi muito mais do que proporcional em relação ao aumento do número de programas e de docentes permanentes. Dessa forma comprova-se o forte aumento do grau de internacionalização da área de Economia conforme meta estabelecida pelos coordenadores e pela Comissão. O aumento das publicações da área como um todo teve como consequência o aumento do nível de publicações exigido de cada um dos cursos para atingir notas equivalentes às do triênio anterior no quesito Produção Intelectual, uma vez que neste quesito a média por docente permanente da área é um dos parâmetros fundamentais para a atribuição de notas. Uma evidência desta internacionalização da área pode ser vista no gráfico abaixo, que faz um comparativo entre a produção nos Estados Unidos, Argentina e Brasil, para o período 1981 até 2009.



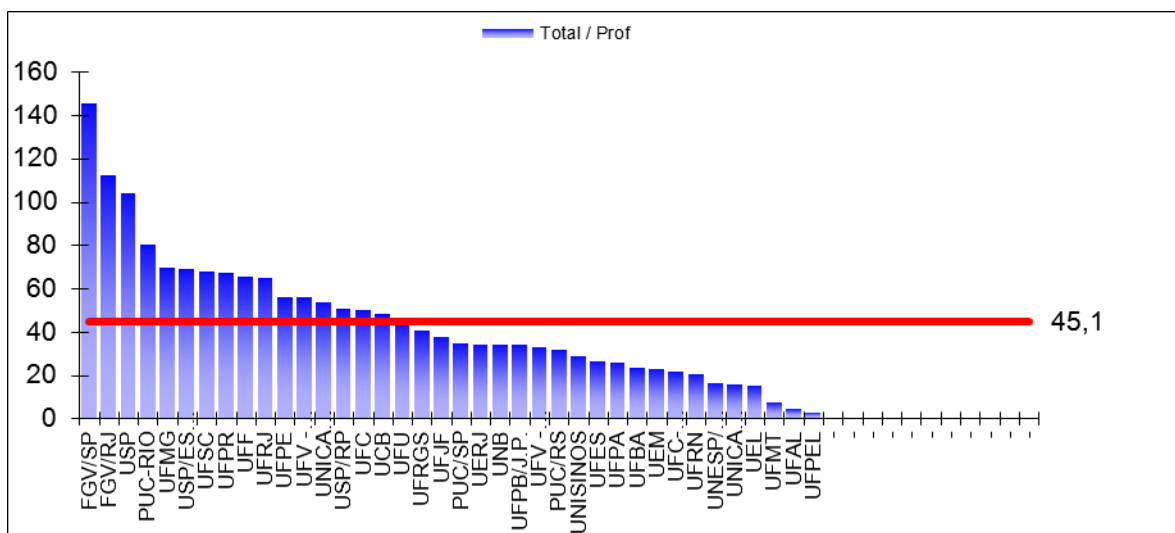
Fonte: ESI - Thomson-Reuters

PERSPECTIVAS

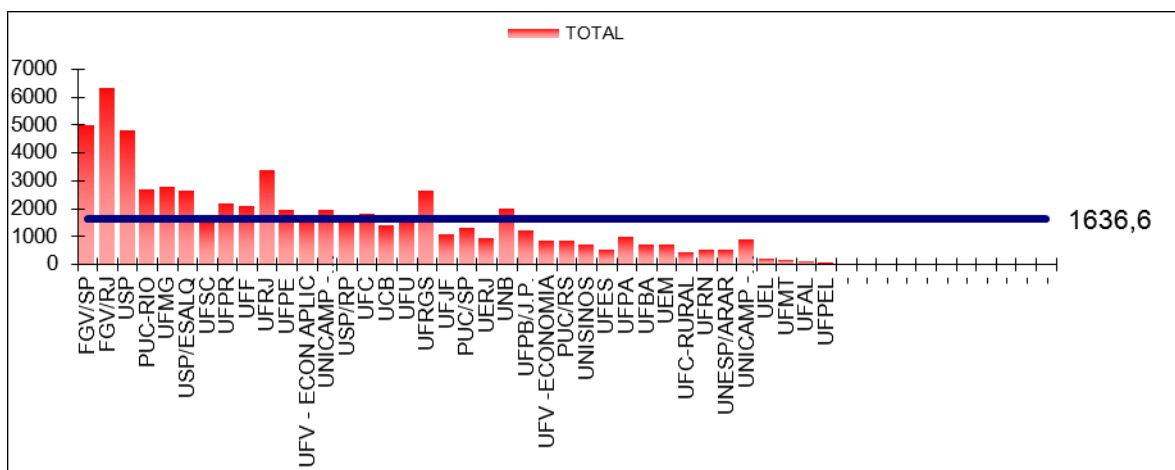
O desempenho da área neste triênio pode ser qualificado como extremamente positivo e autoriza uma avaliação otimista quanto à eficácia dos incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação na área. Mostra ainda que a área já atingiu um certo grau de amadurecimento científico e que alguns programas já atingiram um grau de internacionalização que os credenciam para notas 7. Com vistas à próxima avaliação, a Comissão sugere a continuidade do trabalho de adequação do Qualis da área, sinalizando para os programas com bastante antecipação as mudanças a serem introduzidas, bem como com relação aos demais indicadores.

ANEXOS

ANEXO 1 CLASSIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS (PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE)

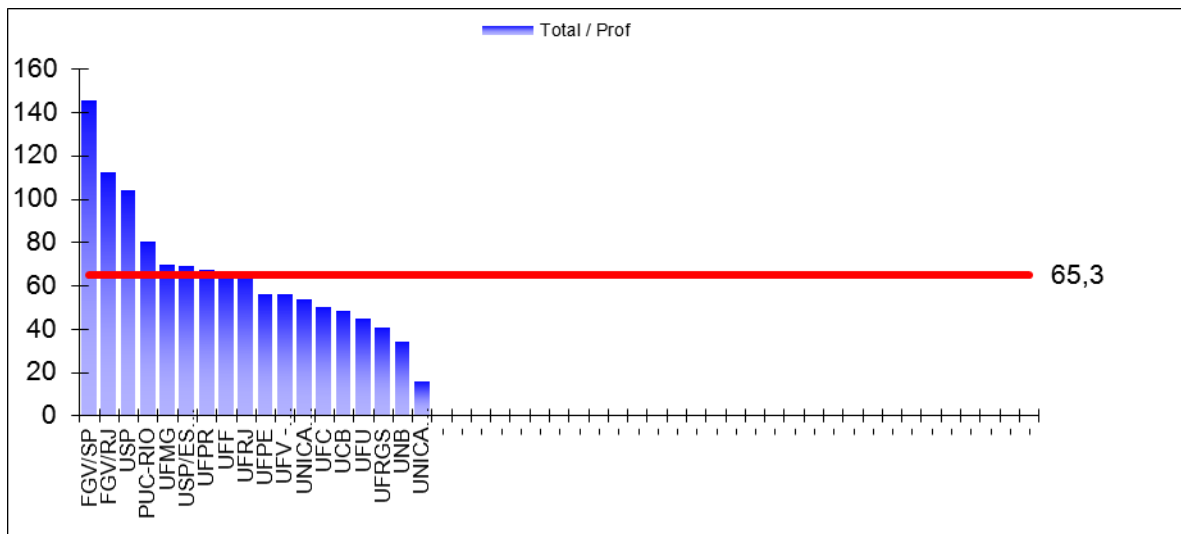


ANEXO 2 CLASSIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS SEGUNDO TOTAL DE PONTOS



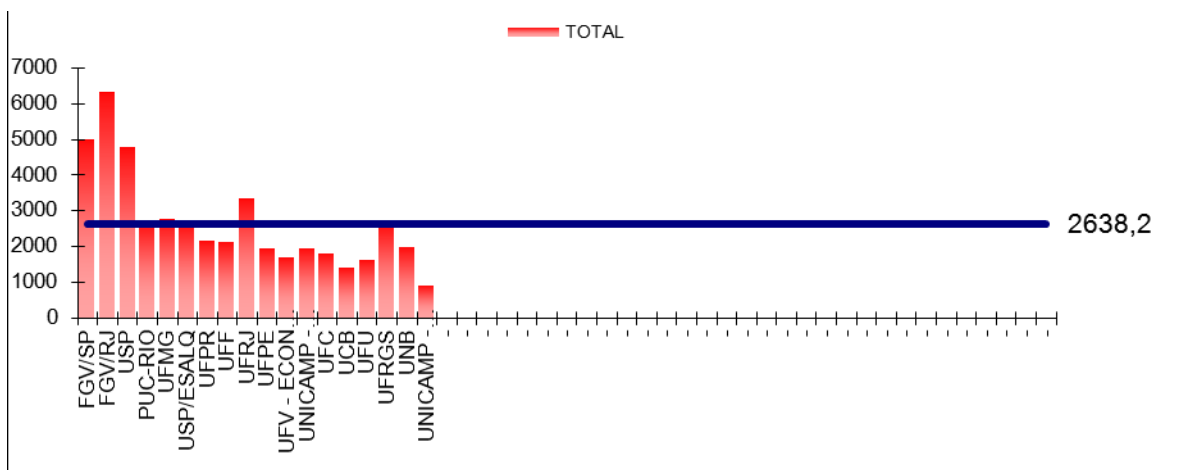
ANEXO 3

PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE, DOUTORADOS NOTA 5



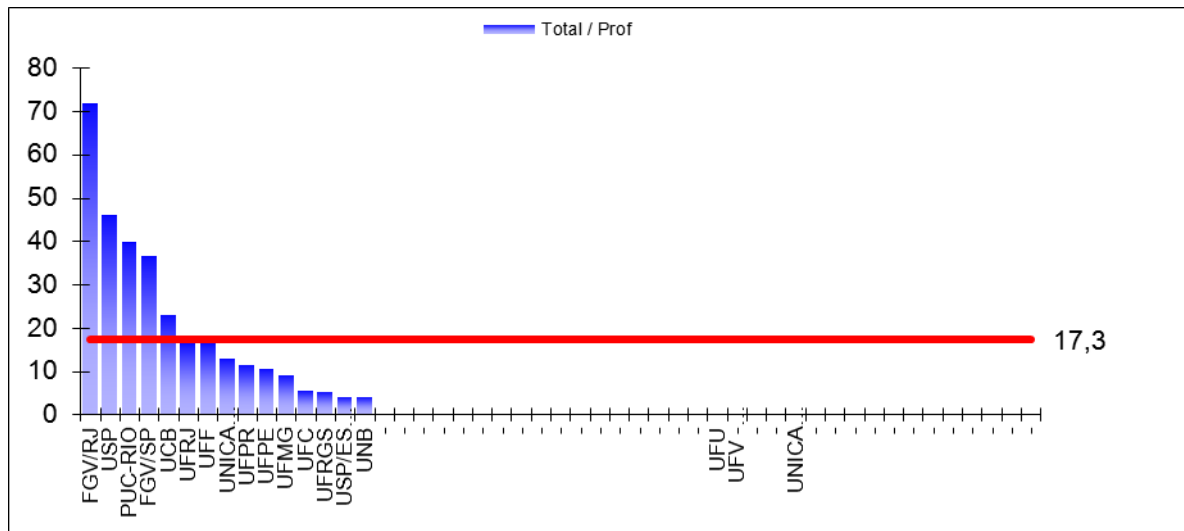
ANEXO 4

PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS TOTAIS, DOUTORADOS NOTA 5



ANEXO 5

PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS/DOCENTE PERMANENTE EM PERIÓDICOS INTERNAC. A1 & A2, DOUTORADOS NOTA 5



ANEXO 6

PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS TOTAIS EM PERIÓDICOS INTERNAC. A1 & A, DOUTORADOS NOTA 5

